

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem	40 »
Extrangeiro e Colonias, idem	50 »
Brazil, idem	60 »

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º-D.

Anuncios	
Cada linha	20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.	

As Pautas

Está funcionando activamente a comissão revisora das pautas, recebendo as representações e reclamações dos industriaes, commerciantes e agricultores sobre as taxas fixadas na pauta vigente.

A nomeação da comissão assustou a uns e deu esperança a outros. A pauta proteccionista contrariou os interessados na facilidade das importações, e deu animo aos que se dedicavam, se dedicam ou pretendem dedicar-se especialmente ao trabalho industrial.

A recusa do governo á promulgação de uma pauta minima, na qual fossem fixados os menores direitos a estabelecer nos casos de tratados de commercio com as diversas nações, foi para nós origem do receio de vêr a pauta destruída ou alterada em breve.

Não nos enganámos quando não podiamos acreditar nem confiar, em que não se acertaria em melhorar a situação economica do paiz, fazendo-se justamente o contrario do que pôde contribuir para o conseguir.

Os rendimentos alfandegarios, que nos tempos da maior illusão e estravagancia deram mensalmente muito dinheiro, deixaram saudades, e ainda hoje não faltam opiniões que não duvidam aconselhar que bastava diminuir as taxas da pauta, para logo voltar o desejo do manancial.

Parece que os actuaes dirigentes da coisa publica não conhecem o verdadeiro estado do paiz, as comissões para estudar a origem do mal reúnem-se, e não acertam com a explicação.

A conclusão de tanto estudo e da grande meditação foi, que o mal financeiro proveio porque diminuíram as importações do trabalho extranho! Os interessados na antipatriótica tarefa, achando os seus interesses reduzidos, porque o facto os feriu, gritam porque desejam a continuação de uma epocha que lhes deu lucros, porque ha nas crises, nas desgraças publicas, uns que padecem outros que folgam, uns que empobrecem outros que enriquecem.

Desenganam-se, não ha mais illusão, agora chegou a realidade. Quem foge ao trabalho e á economia, quem dá para fóra o que tem sem compensação a pedir vem. A nação está pobre, a grande maioria dos nossos patriobios não é rica, só pelo trabalho alcança o pão de cada dia, contrariar pois o trabalho aos nacionaes, facilitando o consumo da obra estrangeira sem compensações, é um erro grave, e um crime de lesa nação.

Sempre a melhor disposição para facilitar a extranhos os mercados portuguezes em nosso prejuizo; os tratados de commercio que findaram deixaram triste recordação, occasionaram miseria e emigração que não cessam, desacreditaram os seus negociadores, que se inculcavam sabios directores da coisa publica.

Quer-se continuar no ruim caminho, o povo é culpado do mal que soffre, porque adormeceu por longo tempo; agora sentindo o mal mais fortemente no seu viver domestico e pessoal, não quer consentir em experiencias loucas e em repetições de vida desordenada.

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Sua representação ácerca dos direitos pautaes de algumas materias primas

Ex.º sr. presidente e mais membros da comissão revisora de pautas.

A industria da fabricação do calçado, representada pela Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, da qual são actualmente directores os abaixo assignados, é interessada na confecção da pauta aduaneira, não só pelos productos do seu trabalho, como por grande numero de materias, para obter os quaes carece de recorrer á industria estrangeira.

Entre os artigos miudos, contam-se fôrmas de madeira, saltos de madeira, atacadores, ilhozes, certas qualidades de graxa, etc., os quaes actualmente custam muito mais dinheiro depois da publicação da nova pauta e em virtude da carestia do cambio.

A maior dependencia da nossa industria existe quanto ao fornecimento de pelles cortidas preparadas, principalmente fornecidas pela Allemanha e França, a grande maioria das quaes não se faz ainda no paiz, nem se descobre a disposição para a sua proxima produção.

Quando se discutiu a pauta proteccionista em vigor e a opinião publica se declarou favoravel ao maior desenvolvimento do trabalho nacional, principalmente como um dos meios mais poderosos para diminuir a fraqueza economica do paiz, a pauta passou debaixo da impressão d'essa opinião, apesar de algumas justificadas reclamações, com defeitos de exaggeração em muitas das suas taxas. E' effectivamente uma calamidade o grande excesso da importação, o qual o bom juizo recommenda contrariar, mas contrariar no que se pôde dispensar, como luxo e desnecessidade, se pôde dispensar porque se obtem equal ou quasi egual feito no paiz; mas importações indispensaveis e necessarias essas para que demasiadamente oneral-as?

Não diremos que tudo quanto no paiz não se faz hoje, não venha a fazer-se, alguma cousa mais se produzirá, acreditamos no desenvolvimento da industria nacional, o qual sempre se verificou, embora com lentidão, mesmo antes da nova pauta.

Mas obrigar os consumidores a pagar mais caros artigos indispensaveis durante o periodo mais ou menos longo em que ninguém pensa em fazel-os, é estabelecer uma contribuição injusta.

No numero dos artigos indispensaveis e que não se fabricam ainda no paiz, nós comprehendemos as pelles cortidas e preparadas, conhecidas no mercado pelos nomes de pellicas e polimentos. A pauta carregou fortemente estes dois artigos. O polimento, a pelle envernizada passou de 355 réis para 500 réis cada kilo. A pellica propria para o calçado passou de 355 réis para 1,000 réis cada kilo.

Os calçados feitos com estas pelles ficam agora importando relativamente muito caros, já pela pauta, já pelo cambio.

As pelles de vitellas pretas engraxadas são de consumo extraordinario, o direito passou de 285 réis para 500 réis cada kilo. Alguns fabricantes nacionaes se propozeram a fazer este artigo. O que por ora tem apresentado é muito pouco, e infelizmente manifestam desanimo, não aproveitando a presente quadra, em

que por motivo de prevenção contra a cholera, a junta de saúde entendeu bem ou mal aconselhar a prohibição de entrada de peles cortidas e preparadas!! O mercado está quasi exaustão, o fabricante nacional por esse pouco que pôde apresentar, julgou azada occasião para exigir um preço mais elevado!!

Lembreemos que a vitella branca estrangeira foi banida do mercado pela concorrência de um fabricante estabelecido no Porto, ainda vigorando a pauta anterior; porque será precisa maior protecção na vitella preta?

Emfim, os industriaes fabricantes de calçado não querem impedir o progresso da industria dos couros curtidos, e antes folgarão que seja ella a sua fornecedora, por isso na representação dirigida ao parlamento em data de 24 de dezembro de 1891 se conformavam já com estas taxas, que são em verdade bem protectoras:

A—Pelles preparadas em branco ou engraxadas, kilog. 360 réis.

B—Couros ou pelles envernizadas, kilog. 400 réis.

C—Pelles tintas cortidas a alumen, pezando a duzia não menos de 3 kilog., cada kilog. 400 réis.

A situação critica do paiz obrigou ao retrahimento dos consumidores, os objectos cresceram de valor, aos compradores faltaram interesses para os adquirir, quando mesmo aos preços anteriores.

Por isso na industria do calçado, o fabricante encontrando mais caras as materias primas, não acha a compensação nos compradores, os quaes resistem aos augmentos.

Se os consumidores não podem pagar os excessos dos preços, são os industriaes do calçado os prejudicados e por isso representam com bastante razão, e em nome dos seus interesses feridos para se moderarem as taxas sobre as vitellas, pellicas e polimentos por muito exaggeradas.

Lisboa, casa da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, 26 de novembro de 1892.

Os directores: José Antonio Fernandes, Junior. Joaquim Antonio Alves, José Antonio Coimbra. João Climaco de Souza Marques.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 31 de Outubro de 1892

ACTIVO

Socios.....	1:128\$000
Caixa.....	157\$500
Monte-pio Geral.....	120\$000
Fazendas Geraes.....	2:034\$285
Devedores.....	1:470\$455
Gastos Geraes.....	144\$190
Gastos de installação.....	60\$000
Movéis e utensilios.....	19\$050
Réis.....	<u>5:133\$480</u>

PASSIVO

Fundo de garantia.....	3:452\$000
Fundo de reserva.....	70\$000
Fundo fluctuante.....	11\$145
Capital a realisar.....	1:128\$000
Juros de Capital (anno de 1891).....	3\$405
Bonus de 1891.....	6\$740
Credores.....	453\$385
Juros.....	8\$805
Réis.....	<u>5:133\$480</u>

Secção Commercial

O mez de novembro não foi favoravel para o commercio e industria do calçado. E' o mez de pagamento das rendas semestraes dos estabelecimentos e habitações. Se outros motivos existem para o retrahimento dos compradores, os alugueis costumam ser razão para o dinheiro dos que vivem do trabalho, do salario, dos ordenados, do rendimento, agora cerceado, ter de preferencia aquellá applicação. E' d'esta vez nem mesmo para tal destino o dinheiro mostrou chegar: centenares de escriptos, como jámais se viram, demonstraram que os inquilinos não podiam pagar os alugueis ajustados, e era evidente que os alugueis ou terão de diminuir, ou os inquilinos serão constringidos a procurar accomodar-se em condições mais economicas. Assim, depois das queixas dos vendedores de generos alimenticios, a baixa dos alugueis das casas, não é para admirar que as vendas do calçado sejam tambem em menor escala.

Apenas se notou algum movimento no trabalho de encomenda, acudindo a fornecer-se de calçado para a estação invernosal algumas familias menos affectadas pela crise.

Secção de Correaria

Em guarda...

As classes productoras do paiz aprestam-se para entrar mais uma vez em nova lucta contra aquelles, que esquecendo os interesses mais caros da sociedade que foram chamados a dirigir, olvidam cegamente a unica fonte revivificadora, donde é licito esperar o levantamento moral e material d'este meio putrido e decadente, em que nos vamos atrophando, sem que um raio de esperança, nos acalente dentro d'este labutar infundo.

Com effeito, se algum existe que se sinta com pulso vigoroso, para deter esta infeliz nacionalidade no despenhadeiro violento, para onde arremessaram tantos e tão accumulados erros administrativos, esse alguém, diziamos, ou tenta remodelar o trabalho nacional, acobertando-o á sombra d'um proteccionismo regenerador e benéfico, ou então descanse em paz, porque tudo quanto fizer, sem o auxilio d'este grande factor pôde antecipadamente considerar-se como inefficaz e improductivo.

Não somos d'aquelles que, correndo á mercê d'um platonismo illusionista, olvidamos a grande complexidade de interesses que estão em jogo na importantissima questão da reforma pautal.

Mas é exactamente por isso mesmo, que nem chegamos a comprehendendo de que ordem são as rasões que actuarão no espirito dos nossos governantes para os levar desde já a levantar embarços sobre um assumpto de tão extraordinaria gravidade e para a confecção do qual, foram reclamados tanto estudo e tanta dedicacão.

As leis por que se regem os factores de ordem economica, teem na pratica a sua unica e definitiva sancção e quaesquer que sejam os seus defeitos ou as suas virtudes, são os ultteriores conflictos quem os denunciam e os tornam palpaveis.

Como se pode conceber, que as novas tentativas do governo, sejam feitas de boa fé quando vemos que, ainda mal começou a esboçar-se os resultados da ultima reforma e que por emquanto pouco ou nada se evidenciou, que tornasse urgente uma nova remodelação.

Já aqui o confessámos, e repetimol-o mais uma vez, o novo regimen pautal veio encontrar-se em face d'uma industria, atrophada e decadente; e deste facto podem derivar complicacões, que aos olhos dos que alguma cousa veem sobre tal materia, não só não devem parecer estranhos, mas antes pelo contrario muitissimo explicaveis.

Mas o que é preciso não perder de vista, é o caracter transitório d'estes conflictos que depressa entrarão n'um caminho normal, logo que a industria fortemente protegida se encontre livre das peias que por tantos annos a tem duramente esmagado e imposto obstaculos insurmontaveis, á sua natural e livre expansão.

Não nos surprehende, porém, tudo que está acontecendo; sabiamos antecipadamente que o alto capitalismo via ameaçada a sua ganancia feroz e havia de defender a todo o transe, embora n'isso estivesse ameaçada e comprometida a felicidade futura da grande parte da sociedade, e exactamente da mais laboriosa e portanto a mais digna de attenção e de respeito.

O que é porém necessario, o que está demandando desde já immediata realisacão, é a unidade de forças para a resistencia que as classes ameaçadas tem de sustentar para impor um dique aos que tão impensadamente tentam cercear-lhe os unicos recursos de que dispõem na grande batalha pela vida, que diariamente são impellidas a sustentar.

Felizmente, para nós, todo o grito de alarme já foi ouvido e de todas as partes surgem reclamações, não só exigindo protecção mais ampla, mas até mesmo procurando manter as conquistas alcançadas.

Applaudimos com vivo enthusiasmo um tal movimento, e a classe que representamos, incitamol-a para que não esqueça no momento actual, acompanhando as mais congeneres n'esta laboração grandiosa em que se encontra empenhado a felicidade e o futuro de nós todos.

A correaria nacional foi bem pouco protegida na ultima reforma, em relação ás concessões feitas ás outras classes reclamantes, é pois agora occasião opportuna, de fazer ouvir mais uma vez a justiça que assiste ás suas modestas pretencões, não mariamos para o mar da utopia, estamos antes dentro da mais exequível positividade e se por considerações para nós desconhecidas, for mister abdicar d'aquillo que porventura se julgue excessivo, não duvidamos de o fazer, com tanto que os nossos interesses sejam harmonizados em relação aos das mais classes e que pelo menos tenhamos a ventura de conquistar, para nós, um bem estar relativo, com que esqueçamos tantos e tão longos dias de passada amargura.

Encaremos pois a serio o arduo problema que somos chama-

dos a resolver, concorrámos quanto possível com o concurso illimitado de conhecimentos e esforços e principalmente acima de tudo, não consistámos que nos arranquem nenhuma infima parcella, das escasas garantias anteriormente adquiridas.

Procedendo assim seremos dignos do papel social que representamos e bem merecemos, da estima consagrada aos que sabem velar cuidadosamente, não só pela propria dignidade mas o que é mais importante ainda, pela nossa subsistencia e pela de nossos filhos.

O sellim «Keen»

A sellaria franceza vem soffrendo, de ha tres annos a esta parte, uma verdadeira transformação, resultante da applicação do sellim «Keen», cuja innovação consiste no vaso em que a madeira é substituida por uma haste de aço, composta de tres fios torcidos, em forma de espiral, de superior qualidade e de diferentes grossuras, em harmonia com o producto que se deseja obter, servindo, portanto, quer para um sellim de amazona, de corrida, ou qualquer outro. São enormes as vantagens apresentadas por este novo producto industrial, figurando entre as principaes a de ser extremamente leve e não se quebrar, e principalmente a vantagem extraordinaria de se moldar rigorosamente ás formas que o artista lhe deseja imprimir, e, o que ainda é mais, adaptar-se com extrema exactidão sobre o dorso do animal em que assenta.

Foi da Australia que veio, pela primeira vez, esta bella modificação, e, apresentada no grande certamen industrial de 1889, foi premiada pela *Maison Camille*, uma das mais notaveis correarias de Paris, e desde então o seu consumo alastra-se prodigiosamente, não só em toda a França, mas tambem pelos outros paizes, que com ella se encontram em relações commerciaes.

A sua confecção preside todos os processos fabris em uso nos actuaes sellins, na precintagem, no guarnecimento do coxim, na collocação das abas, pontas de cilha e suadouros, havendo apenas a vantajosa differença de que nem um unico prego tem de se empregar, sendo sempre a costura que liga ao vaso estes accessorios, tendo o artista a facilidade de harmonisar a arte com as exigencias do cliente, pois que a flexibilidade da estrutura do vaso permite, que elle satisfaça a todos os requisitos que lhe são pedidos.

Mas o que principalmente determina as vantagens do sellim «Keen», sobre qualquer outro, é o conforto que assegura ao cavalleiro e ao cavallo, evitando-lhe os ferimentos, que tantas vezes resultam com o uso de outros sellins.

Isto explica-se facilmente, se tomarmos nota que uma das qualidades requeridas para um bom sellim consiste em multiplicar o mais possível os pontos de contacto entre o vaso e o cavallo, e isto com o fim de fazer irradiar a acção do peso sobre toda a superficie e não localisado apenas em determinados pontos.

Ora no caso presente, este objectivo é perfeitamente alcançado, não se trata de um vaso mais ou menos bem guarnecido, e que, mantendo as costellas em sentido paralelo á espadua dorsal, serão sempre susceptiveis de lhe produzir ferimentos, quer seja por uma marcha exaggerada, ou mesmo pela sua disposição; logo, pois, não tendo o sellim «Keen» costellas, e sendo estas substituidas pela haste de aço, que dá ao vaso a sua forma exterior, permite que este seja ajustado de forma a estar sempre afastado do cavallo; temos ainda a notar, que, sendo a sua parte inferior concava, deixa aos suadouros toda a elasticidade, e conserva o garrote e a columna vertebral isentos de todo o contacto.

Em vista do que fica exposto, devemos esperar que em breve o sellim «Keen» tenha entre nós a sua entrada modesta, e que só então se possam ver na pratica todos os resultados beneficos que lá fora tão auspiciosamente se annunciam.

Pela nossa parte cumpre-nos dizer que n'este, como em tantos outros casos, a nossa missão se limita a respigar modestamente tudo que de novo apparece entre a industria que professamos, entregando ao tempo e ao bom criterio dos nossos camaradas a sua definitiva sanção.

A cavallariça, a carruagem e o arrião

NOÇÕES SOBRE O CAVALLO

A pastagem *

(Continuação)

A transição da cavallariça para o pasto é muitas vezes feita de uma maneira subita e por consequencia, sobre este assumpto devemos dizer algumas palavras.

O proprietario prudente evita quanto possível a inactividade forçada dos seus animaes, porém, nem sempre a pode impedir: os proprietarios abastados que podem deitar os seus cavallos ao pasto, deverão sempre procurar com o mais escrupuloso cuidado, o lugar em que abunde, não só erva de boa qualidade, mas tambem sombra e agua que se conserve pura de quaesquer inquinacões deleterias. A maior parte dos pastes inglezes, são fechados a

partir do 1.º de abril até ao meado de maio, para a colheita do feno ou para renovar e purificar as partes do terreno destinadas ao pasto.

Os grandes parques são o que ha de melhor para o pasto dos cavallos, porque certas partes sómente são ceifadas e a erva ahí é melhor que nas quintas, que não possuem geralmente senão pequenos espaços com tal destino e que são frequentemente esgotados.

As pastagens do outono e do principio do inverno, são muito inferiores ás da primavera, por causa da pouca floração das ervas d'essa época do anno; sobre os pastos magros, é necessario ajuntar alguma alimentação de cereaes para impedir o cavallo de definhar por uma forçada abstinencia ou mesmo para manter a sua temperatura.

Existe um erro que deve ser combatido o qual consiste em privar os cavallos que se põem no pasto, da cauda e da crina, porque os pobres animaes soffrem horrivelmente das moscas e de outros insectos parasitas e pagam amargamente a vaidade ou capricho do seu proprietario; espicacões pela dor que lhe causa as mordeduras d'estes seus innumeraveis inimigos lançam-se loucamente em virtiginosas corridas, afim de escaparem a este tormento que os presegue sem descanso e quando o terreno é duro, estalam os cascos, o que occasiona doencas graves que muitas vezes os inutilizam.

E' bastante usual desferrar os cavallos quando entregues á liberdade do campo, porém como os cascos crescem depressa quando desligados da ferradura, é de toda a necessidade apparear-se para evitar deformação nos pés, o que occasionaria manqueira permanente.

A alimentação artificial é algumas vezes nociva a um cavallo fraco, quando este se encontra entre outros; estes perseguem-no, se o pastor os não protege contra os seus companheiros; é tambem perigoso em razão das desigual quantidades, sendo umas vezes de mais e outras de menos, este ultimo caso acontece frequentemente durante o tempo da debulha, em que os cavallos são levados a saciarem-se nas forragens de occasião e que produzem colicas e obstrucção dos intestinos. Os proprietarios possuindo cavallos de alta estatura e habituados a serem conduzidos por uma mão rija deverão reflectir escrupulosamente, antes de os enviar para a pastagem, isto porque em virtude da forte e successiva pressão das redeas, os musculos do pescoço e da garganta d'esses animaes, tornam-se contrahidos a tal ponto, que não podem pastar sem se põem de joelhos para alcançar a erva.

Todas estas noções deverão ser observadas com rigoroso escrupulo, antes de incorrer na despeza de enviar os cavallos para o pasto livre.

(Continua.)

* O que acima se lê, é bem pouco applicavel ao nosso paiz, onde escaseiam as grandes pastagens sendo além d'isso muito limitado o uso de enviarem os cavallos ao pasto. O auctor do artigo que estamos traduzido, refere-se a paizes como a França e a Inglaterra, onde existem as grandes propriedades rusticas e que portanto permitem usos e habitos que quasi nos são desconhecidos.

(Nota do traductor.)

Assembléa geral

Reuniu no dia 7 do corrente a assembléa geral da classe para tratar da reforma das pautas, questão esta que foi apresentada pela commissão executiva e, bem igualmente, d'outros assumptos propostos para a mesma reunião.

Sobre a reforma pautal, a assembléa que era numerosa, manifestou a opinião de que era necessario continuar com diligencia os trabalhos já anteriormente encetados, e sobre tudo não consentir que sejamos esbulhados do pouco que já foi conseguido á custa de enormissimos esforços.

Foi deliberado que á commissão executiva, a cujo cargo está confiada esta ordem de trabalhos, lhe fosse aggregado o nosso prestante consocio Julio de Abreu e Sousa, resolução esta acertadissima, visto que se trata d'um camarada que, conhecendo as necessidades da classe, com uma orientação superior, pôde mais do que ninguem prestar-lhe serviços relevantes.

Teve tambem unanime approvação uma proposta altamente sympathica que determina a isenção de quotas aos socios victimados pela crise de trabalho.

Poucas vezes, nas associações, a justiça e o reconhecimento terão encontrado interpretação mais generosa! Como se pode na verdade admitir, sem um egoismo perconcebido, que o socio que durante a relativa prosperidade deu á Associação a voluntaria parcella da sua escassa ferria, seja na mesma banido quando os recursos lhe rareiam.

Espiritos meticulosos e cheios de boa vontade, poderão ver n'esta medida a entrada franca para futuros abusos; a nós, porém, figura-se-nos que o sentimento nobilissimo dos associados, hade saber comprehender, como até aqui, o cumprimento rigoroso dos seus deveres, e quando por uma estranha leviandade algum houvesse que os olvidasse, a indignação commum castiga-o-hia com rigor e o sentimento altruista que aquella proposta inspira nem por isso deixaria de ficar menos enobrecido.

Deliberou-se, por ultimo, que a sede da associação se continue a manter na mesma casa, attendendo ás difficuldades que resultariam de uma mudança imprevista para uma nova residencia.

A sessão encerrou-se em 12 horas da noite, no meio da mais bella confraternisação.

Apontamentos para a historia dos couros e das pelles em geral

(Continuação)

Antes que a pelle seja submettida aos varios agentes da industria de cortidor, atravessa uma serie de operações que a desembaraçam de todas as materias estranhas ou superficiaes que se encontram na sua superficie. Quando tivermos pois, de reconhecer as propriedades phisicas d'uma pelle, devemos unicamente applicar a nossa observação á derme que, quasi unica, constitue a sua materia essencial.

Quando a pelle se encontra em estado humido, conserva todas as propriedades que tinha sobre o corpo do animal.

O seu conjuncto constitue-se de um tecido branco de leite, muito suave, flexivel, formado por uma rede de fibras entrelaçadas entre si estreitamente e correndo em sentido paralelo á superficie da pelle. Estas fibras são incolores, translucidas e com ramificações numerosas. A cor branca e a sua translucidez não são senão o resultado d'uma causa optica; a dispersão da luz.

Este estado primitivo varia porém, desde que as fazemos seccar por qualquer forma; de macia e flexivel torna-se então n'uma massa homogenea e sem estrutura apparente. A causa d'este phenomeno, que faz com que a pelle depois de secca perca a sua alvura, provém de que as fibras do tecido fibroso e do tecido elastico se collem estreitamente de forma que os intervallos desaparecem e obliteram a dispersão dos raios luminosos.

E' tão grande a força com a qual as fibras adherem entre si, que seria impossivel operar a sua separação por meio puramente mechanico e de dar assim á pelle a sua flexibilidade primitiva: qualquer esforço que n'este sentido fosse empregado seria completamente inutil perante a resistencia que offerece o tecido depois de secco, tornando-se duro e pergaminhado.

Passado de novo ao estado de humidade, pela immersão na agua, retoma immediatamente o seu anterior estado.

E' geralmente conhecido, que, quando se conserva n'uma temperatura ordinaria, a pelle é insolvel na agua, que se eleva, porém, o grau de calor d'esta até ao ponto de ferver longo tempo, e a pelle amollecere-se ha gradualmente até ao ponto de se dissolver, em seguida ao resfriamento a dissolução transforma-se n'uma gelêa e constitue o que vulgarmente se chama gelatina: a colla, essa materia tão conhecida e tão empregada na arte de pintura, não é mais do que a pelle reduzida a este estado.

Não é só a elevação de temperatura que produz um tal resultado. Os acidos e os alcalis, taes como a soda e a potassa quando applicados a um certo grau, operam effeitos eguaes, ainda mesmo dentro d'uma temperatura ordinaria.

Quando, durante um longo tempo, se abandona uma pelle dentro d'agua, esta adquire um odor nauseabundo que recorda a materia em putrefacção e soffre como que uma forma de desaparecimento de sua substancia, perdendo muito em espessura; mais tarde, em toda a superficie, apparecem pequenos buracos que, augmentando progressivamente, terminam por uma destruição completa da pelle.

Esta alteração profunda do tecido, é devida aos microbios (*) que pullulam á superficie dos corpos, onde existe qualquer fragmento de tecido morto. Entre a vasta serie d'estes animalculos, que concorrem para a putrefacção da pelle, nota-se em primeira linha o *bacterium termo*, que é o principal agente.

Debaixo da sua influencia a pelle putrefaz-se, transformando-se em productos volateis e nauseabundos.

Esta alteração da pelle na agua, evita-se adicionando-lhe antisepticos, taes como alumen, chloreto de mercurio, etc.

Entre nós geralmente é practica seguida pelos cortidores, deixal-as residir por algum tempo, em um banho de cal, aqui, porém, n'estas condições, ainda a parte superficial se deteriora, debaixo da influencia de agentes particulares, sobre os quaes voltaremos de novo a fallar quando tratarmos da extracção do pello.

(*) Seres infinitamente pequenos que existem espalhados no espaço, n'uma abundancia prodigiosa e cujo conhecimento e estudo é devido á fecundissima descoberta do microscopio.

(Continúa.)

Officina modelo

Boston a grande e esplendida cidade americana possui no seu seio uma das mais vastas e bem organisadas officinas de correaria e sellaria que a industria conhece.

São seus proprietarios Mrs. Mark e Cross.

O primeiro e segundo andar d'este vasto edificio, é destinado ao fabrico de todas as especialidades; por meio d'um elegante ascensor sobe-se ao 3.º andar onde se encontra no meio d'um grande armazem de 35 metros de comprimento sobre 20 de largo illuminado por 70 lampadas electricas, uma enorme collecção de mais de 500 series de arreios artisticamente expostos de forma a apresentar um aspecto dos mais attraentes.

É extraordinaria a sua produção annual, occupando para isso mais de 100 operarios, sem contar as innumeraveis machinas que se conservam sempre em constante laboração.

Esta casa acaba de satisfazer uma encomenda de dois magnificos arreios, os quaes foram pagos pelo preço fabuloso de 10.000 francos ou sejam aproximadamente dois contos de réis.

Movimento da Associação de Classe

Balancete referido ao mez de Novembro de 1892

Saldo do mez de outubro	343,8680
Receita de novembro	18,5420
	Somma
	362,4100
Despeza de novembro	5,2150
Saldo para dezembro	356,7950
O saldo tem a seguinte divisão:	
Fundo disponivel	259,7340
Fundo de reserva	97,0610
	356,7950

Secção Aduaneira

Extrahido da Carta de lei de 10 de maio de 1892

Art. 4.º Fica o governo autorisado a rever a legislação respectiva ao *drauback*, devendo restringir quanto possivel a sua applicação.

Art. 7.º Fica muito expressamente declarado que nenhuma isenção de direitos de entrada de mercadorias estrangeiras pôde ser concedida, sendo assim todas as estações publicas, de qualquer ordem ou natureza, obrigadas ao pagamento dos direitos fixados na pauta para os productos que importarem, quer de paizes estrangeiros, quer de provincias ultramarinas, e ficando revogadas quaesquer leis, praxes ou usos em contrario.

§ unico. Só será concedida isenção de direitos nos casos de reciprocidade ou de usos diplomaticos, ou em virtude de quaquer contractos celebrados por força de lei anterior.

Eis a lei que o sr. José Dias Ferreira infringiu para ser agradavel aos amigos do sr. Andresen do Porto, deferindo a sua pretenção sobre garrafas allemãs.

A industria dos sapatos de trança e a pauta vigente

A associação dos operarios fabricantes de sapatos de trança, de ambos os sexos, do Porto, resolveu em assembléa geral do dia 20 de novembro de 1892, por unanimidade de seus associados, representar ao governo de vossa magestade, para que pelo artigo 534 da nova pauta, no que diz respeito a calçado não especificado, a saber, sapatos de feltro, tapete e trança, para que estas qualidades de calçado sejam especificadas com o direito actual, como protecção indispensavel ao desenvolvimento do fabrico de que se trata.

Ponderam, pois, os supplicantes, que uma das materias primas d'esta industria, é a trança ou liga de lã, passamaneria, tributada com 2,500 réis por kilogramma.

Perante encargos de importação de tal passamaneria, qualquer alteração para menos nos direitos do referido calçado restringe, por completo, o desenvolvimento que esta industria ha alguns mezes está tomando.

N'este sentido, pois, pedem e esperam os supplicantes que se lhes faça a pedida justiça.

Porto, secretaria da associação dos operarios fabricantes de sapatos de trança, de ambos os sexos, do Porto, 20 de novembro de 1892. (Seguem sete assignaturas).

Secção Economica

Effeitos do protecçionismo

O *Boletim estatistico das alfandegas* referente ao 1.º trimestre d'este anno mostra que importámos menos 2:551 contos do que em equal periodo do anno passado e que exportámos mais 1876 ou

sejam 4:427 contos que em tres mezes deixaram de ir para o estrangeiro.

Em exportação houve differença a favor n'este trimestre.

Mostram pois os factos que o protecçionismo dá bons resultados; pena é porém que elle seja applicado a tórto e a direito.

Que tem lucrado a sapataria com elle, no referente a pelles? augmento consideravel do seu custo, inteiramente em prejuizo d'ella e dos negociantes de cabedais.

Sim, porque a pellaria está cara e o calçado barato: prejuizo para o fabricante; por outro lado os negociantes são obrigados a diminuir a percentagem do lucro para conservar as vendas tanto quanto possível.

Não foi um erro pedir augmento de direitos sobre as pelles cortidas, quando havia certeza que o nosso paiz não as produzia em abundancia nem as preparava capazmente? quando os cortumes estão ainda na sua infancia?

Que preparamos nós em concorrência com o estrangeiro? Se exceptuar-mos as vitellas brancas, nada. E' certo que preparamos o chagrin, a carneira, a pellica, etc. porém mal, soffriavelmente a vitella engraxada, mas nem bem, nem mal o polimento, o *chevreat*, o *megis*, o *mouton*, etc.

Fomos uns protecçionistas tão *enragés* que chegamos a proteger... o que não existe.

Porto, 14 de setembro de 1892.

A. S. Jorge.

(Continúa)

Secção colonial

Um colono desiludido

(Conclusão)

Relativamente á villa de Mossamedes, pouco tenho a acrescentar. Ha ali o mesmo atrasamento, ou mais ainda do que em S. Thomé. A agua escaceia mais ainda do que em Loanda; sente-se tambem muita falta de pão. O pobre colono que entra n'uma quitanda, levado pela sedé, visto que ali a fonte publica é um poço donde a agua pantanosa é extrahida por meio de um balde e é ella de tal natureza que não deve beber-se senão como veneno que nos livre d'este fardo da vida—recebe como resposta: agua não ha.

N'uma d'essas casas levaram por um refresco contendo 1 quartilho de vinho e 2 incompletos de agua e um pouco de assucar, 200 réis.

Ora custando o vinho 80 rs. e não valendo o assucar 20 rs. segue-se que a agua custou 100 rs. Uma desgraça!

Não se nota ali o mais pequeno movimento; as suas quatro ruas, sempre desertas, assustam mesmo de dia, pelo seu aspecto solitario e triste, excepção da rua da Praia onde ha alguma animação por ser a rua principal e estar ali a alfandega, tambem quasi sempre santa tranquillidade.

Observa-se alguma vida quando vem á villa alguma carabana de holandezes, que lá constituem um importantissimo elemento colonizador, fornecer-se de generos para o interior.

Vi uma d'estas carabanas—cinco ou seis carros enormes tirados por cinco juntas de bois cada um; guiando a primeiro junta do primeiro carro, um preto de aspecto verdadeiramente selvagem; depois tudo aquillo segue de persi, os chefes sobem para os carros e ahí vae. O governador serve-se d'estas carabanas para mandar para o interior os emigrantes que não acharam collocação na villa.

Vi outra carabana composta de 13 camellos bem carregados; um preto montando e guiando o primeiro, e todos aquelles animaes enormes em corpolencia e verdadeiros gigantes em valentia, ahí vão por aquelle immenso areal que parece não ter fim.

Mas isto não é assumpto para mim; é digno do pulso forte do chronista de merito, que faria de tudo isto um verdadeiro trabalho litterario e principalmente instructivo.

Uma viagem á Africa é o que se pode chamar uma viagem de instrucção e recreio—instrucção pelo muito que se aprende e recreio porque se sentem impressões agradabilissimas.

Concluindo esta breve noticia duas palavras sobre a situação em geral dos colonos que ali vão procurar mais felicidade do que aqui disfructam.

Desembarcando, o emigrante apresenta-se ao governador e depois de declarar o nome, idade e profissão, recebe ordem para ir para o quartel; o governador diz-lhe que procure trabalho, porque não conseguindo, irá para o interior *trabalhar de enxada ou assentar praça*. E esta ordem cumpre-se; não arranjando o emigrante onde empregar-se, vai para a colonia mais proxima que dista d'ali quarenta e tantas leguas, mais de dez dias de marcha a pé, bem entendido, que os carros levam só os generos que vieram buscar.

Esta é a regra e não lhe escapa o que se acompanha de mulher e filhos nem o que allega não ter ninguem o direito de o fazer militar, porque tem comsigo a resalva que o isenta d'esse serviço, nem o que diz não poder trabalhar de enxada por nada conhecer de agricultura—o governador não quer saber d'isso.

Mas, perguntar-se-ha, e as mulheres que foram acompanhando os maridos? Ora essa; isso é o menos—aquelles srs. deixaram a moralidade na metropole e por isso não querem saber de desgraças. Engrossam as fileiras de Cithera e nada mais! Que tem isso?!

Ha até quem diga, por esta e outras causas, *que na Africa não ha mulheres honradas*. Isto é exagero, como não pode deixar de ser, mas aproxima-se muito da verdade...

Ouvi, contada por um emigrante da Madeira, a narração d'um facto succedido na colonia Sã da Bandeira, no Lobango, em que o chefe d'esta colonia impoz como castigo ao homem, vir para Mossamedes, *mas não podendo trazer comsigo a mulher, que, como não tinha cumplicidade com o marido, não lhe era permitido acompanhal-o!*

Vi correr pelas faces d'este desgraçado as lagrimas do desespero e da raiva; via-se-lhe no rosto e no modo de narrar o facto, a mais terrivel sede de vingança. Este homem esperava ainda encontrar-se com o despota que lhe tinha *roubado a mulher!!!*

Que infamia!

Depois este infeliz não podia ir para longe do districto, para o reino, para qualquer parte onde lhe fosse mais facil esquecer o seu infortunio, porque estava, assim como todos os emigrantes, *eservavisado*—este é o termo—por cinco annos! E digam-nos depois os *altruistas* que já não existe a escravatura; existe, não só com os negros, mas até com os brancos! E a suprema vergonha!

Parece-me dever declarar e por isso o declaro, que—se alquem, por achar tenebroso o supradito, quizer mais amplas informações, as darei.

Pela minha parte, tive a grandissima felicidade de não me vêr sujeito á regra, porque, levando boa recommendação do meu bondoso amigo, e respeitavel industrial portuense sr. Julio C. Gomes da Silva, para seu cunhado o sr. Francisco Pinto da Rocha, este sr. me acolheu como se eu fosse da sua familia, e não me podendo empregar em sua casa por já ter gente de mais, e não conseguindo arranjar-me collocação, pediu e obteve do sr. Benchimol passagem para mim, a bordo d'um paquete d'este senhor.

Não se imagine porém que é facil voltar, quando uma boa alma, interessando-se por nós, nos arranja passagem para regresso. N'este caso o governador exige o pagamento da despeza que o governo fez para nos mandar para lá, e se não fosse a grande influencia do cavalheiro a quem fui recommendado, o governador não daria licença para o meu embarque; deu-a, depois de muito instado e ainda assim foi mascarada com a matricula na capitania do porto, como empregado a bordo—praticante de moço de copa! Bello.

Depois d'isto, haverá ainda quem aconselhe a emigração para a *Africa Portuguesa?*

A. A. PEIXOTO.

Alfandega de Loanda

Commissão de recursos

Tendo se suscitado ao director da alfandega de Loanda duvidas sobre o direito de importação que deve pagar o calçado grosseiro, de peso inferior ou igual a 700 grammas, visto que nas novas pautas aprovadas por decreto de 16 de abril do corrente anno apenas se consigna o direito que deve pagar o calçado grosseiro para commercio com o gentio e com peso superior a 700 grammas cada par e o calçado de outras qualidades, a commissão de recursos das alfandegas resolve, de harmonia com o art. 42.º das respectivas instrucções preliminares, que o calçado grosseiro, comprehendidos os sapatos de trança, de peso inferior ou igual a 700 grammas, pague o direito de 25 por cento *ad valorem* estatuido na pauta anterior; pois que o decreto de 16 de abril citado, no art. 2.º, revogando a legislação em contrario, não pôde comprehender n'essa revogação o disposto na pauta anterior quanto a calçado que não esteja nas condições exaradas na nova pauta, isto é: *calçado grosseiro para commercio com o gentio e com peso superior a 700 grammas cada par e o calçado de outras qualidades*, tanto mais que nas isenções da actual pauta B se não comprehende calçado algum, de qualquer peso ou qualidade.

Sala das sessões da commissão de recursos das alfandegas em Loanda, 30 de maio de 1892—Antonio Augusto Barbosa Vianna—Antonio Maria Jucice da Costa—João Marques Diogo.

Chamamos a attenção dos collegas para esta resolução. Não temos hoje occasião para maior analyse. Que lembrança chamar calçado grosseiro ao sapato de trança!

Secção Associativa

A vida associativa

Parece impossivel que assim seja, mas não é possivel assim continuar; que no seculo que dizem do progresso, em que a instruc-

ção parece estar desenvolvida, e a illustração mais dessiminada por todas as classes, é que as forças associativas vão descahindo pela inanição, pela falta de trabalhadores corajosos para supportar fadigas, arcar com as difficuldades dos serviços, e com energia para remover attrictos, que se antolham, propositada ou casualmente.

Supponho duas as causas do quasi abandono dos trabalhos associativos, a instrução trouxe o parlamentarismo nas assembléas, a critica e a censura; e a illustração trouxe o egoismo de cada um, a maioria, aproveitar o beneficio, o fructo da actividade e boa vontade do collega e amigo; dizendo-se pouca aptidão, e falta de conhecimentos, e nenhuma disponibilidade de tempo em beneficio commum.

Iniciadores nunca faltam, pelo enthusiasmo, pelo aliciamto, pela palavra, e esta quando não é moderada, persuasiva, prejudica; apóstolos, com fé, e perseverança, que sustentem o credo associativo educando, encaminhando os proselytos, e proseguindo até a conclusão, que é a estabilidade, o engrandecimento, faltam, rareiam.

Talvez outro defeito da geração nova, é a ambição ao poder, a falta de obediencia aos chefes, que se elevam pelo tino dirigente e com a consciencia de que trabalham; não é só nas associações de soccorro mutuo, ou de classe, tambem nas agremiações industriaes, commerciaes, e politicas; quasi todos se julgam com forças, saber e tactica, para administrar e dirigir; e não conseguindo a chefia, o mandato, procuram attrictos, põem em relevo antagonismos, de sombras fazem nodoas, e d'uns nadas de maldade, fazem estendal; as bondades passam ao olvido, e a sociedade diz-se perfeita.

De ha muito que lido de perto em uma associação de soccorro mutuo onde o desalento, está iniciado, e a falta de trabalhadores activos que cuidem do interesse commum é manifesta, e complica o seu desenvolvimento, que desafogada está ella, e com elementos de vida, e os beneficios que tem prestado são immensos, e continuará a prestal-os, e os seus chronicos e inhabilitados de hoje que o bemdigam, e amanhã nós que d'ella poderemos precisar;

he pois preciso que todos se compenetrem, que teem que dar á collectividade, o seu contingente de trabalho e serviços, uma pequena parcella da sua intellectualidade, para a cultivarem mais, para a desenvolverem, que o beneficio tambem é proprio.

Ha tres annos que um grupo de lojistas de calçado fundou a sua associação de classe; batalhadores experimentados, alguns já feridos das lides associativas, outros com energia e boa vontade conseguiram a empresa de ha muito estudada, e reconhecida de necessidade para o interesse da classe, dos resultados já bem dizem muitos dos seus agremiados, e tambem alguns que ainda não são socios, porque não regateamos, nem monopolisamos os serviços e beneficios, temos a consciencia, a convicção do credo associativo e não do esteril egoismo, e com palavra alliciadora, a persuasão e os beneficios advidos, conseguiremos dos timidos e duvidosos a sua agremiação.

Que bello exemplo, que resultados tão vantajosos, da classe ser associada!

Com pouca existencia já tem periodos diversos o seu movimento associativo; ao ser fundada, os entusiastas vieram, e trouxeram amigos, collegas para a discussão, e para os trabalhos, depois alguns começaram a esquecer-se dos collegas e a esquivarem-se aos trabalhos, outros descreeram dos interesses, e entenderam a quotisação mal empregada, e assim n'um triste descahindo o numero de socios afrouxou; findou o anno e ao fazer a estatistica dos que eram socios e dos que trabalhavam, lamentou-se os que rareavam nas fileiras, e quasi entibiou a coragem dos que ficaram; mas a coragem dos apóstolos da ideia associativa, dos crentes ao trabalho, não se quebranta ao primeiro revez, a energia voltou, e a actividade não é só na palavra, que o facto, a propaganda já trouxe novos socios, vieram os collegas e amigos, e bemvidos sejam, que a classe precisa olhar para as suas conveniencias, dirigir os seus interesses, orientar a industria encareira-a manufactureira e commercialmente, é precisa a propaganda pela palavra logica e convincente. Collegas, na vossa casa, onde é a nossa associação, vos esperamos.

A. C.

FABRICA DE CORTUMES ESPERANÇA

DE

Benitez, Loureiro, Centeno & Coelho

Officinas movidas a vapor e processo electrico

Ribeira d'Alcantara — VILLA POUCA

LISBOA — Escriptorio — Rua dos Douradores, 41, 43

MARCA REGISTRADA

Unicos socios: — Firmino Benitez Lopez, Ricardo Loureiro, Domingo B. Centeno, Ernesto Coelho

Fabricação especial de vitellas pretas (imitação do veau-ciré)

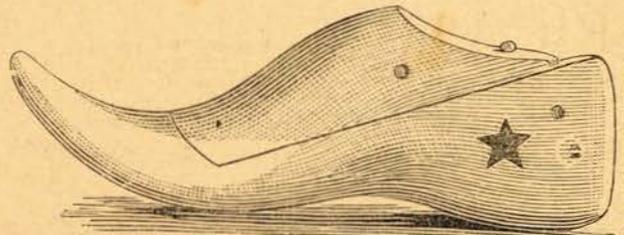
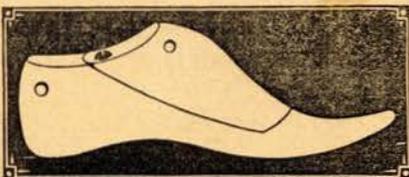
Vitellas brancas — Couros de todas as qualidades e pelles miúdas

Correias de transmissão de todas as larguras dobradas ou singelas e atilhos

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÂS

240-RUA DOS FANQUEIROS-242

João Ignacio Romão

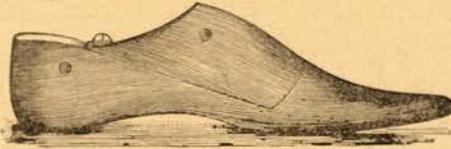


JACINTHO J. RIBEIRO

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa

Pelleria de cõr
em todas as qualidades
para
calçado de verão



Sortimento colossal
de FORMAS
de todos os modelos
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS
Bezerros pellicas e pretos engraxados
GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA — MADRID

P. PLANAS
92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Científica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

Fabrica a vapor de Alpargatas

Gonzalez & Tejedor

LISBOA — BELEM

7 — RUA DO BOM SUCESSO — 7

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.
Deposito em Lisboa na rua d'Almandega, 114, casa Veiga & C.ª

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

RICARDO DIAS & C.ª

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

Cera preta e branca

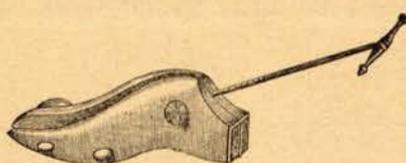
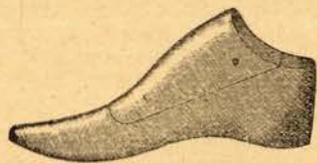
Em pastilhas, para o calçado. Marca muito superior a todas as outras que tem havido. Só se vende na Casa Sueca, R. Nova do Almada, 3.

Preço baratissimo

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE

MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnaz como pela flôr.
Vende se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal—GOMES & FILHOS

LISBOA—190, Rua dos Fanqueiros, 192

10

JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA

DE

Sapatos de trança

Preços por duzia sem desconta-
to para mulher n.^{os} 1 a 5, 47020
réis, para homem n.^{os} 6 a 11,
47800 réis.

11

LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16—LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, grozas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de esporas**, dos melhores fabricantes da actualidade. Todas as encomendas por atacado tem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis—as de 500 kilos pagam só metade do transporte. Vende-se a **gommalina** que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

12

Pedidos dirigidos a ANTONIO PAES BAETA